

**Topônimo de escolas: criação lexical de sinais das escolas da zona urbana da cidade de Araguatins****School toponym: lexical creation of signs of schools in the urban area of Araguatins city**

DOI:10.34117/bjdv6n8-054

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:07/08/2020

**Rosy Mikaely Gomes da Silva**

Especialista em Libras, em docência do ensino superior e em Educação Especial  
Colégio Militar do Tocantins Unidade VI - CMTO e Faculdade Integrada de Araguatins - Faiara  
Endereço:Rua 11 nº 797 Nova Araguatins  
E-mail: rosymikaely20300@gmail.com

**Rogério Pereira de Sousa**

Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas  
IFTO Campus Araguatins  
Endereço:Povoado Santa Tereza ,Km 05 \_zona Rural  
E-mail:rogerio.pereira@ifto.edu

**RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade estudo do léxico de topônimos das línguas de Sinais, com a perspectiva de analisar e verificar a aproximação do português sendo oral/ auditiva com a libras visual/ gestual, pois ambas ocupam o mesmo espaço. A pesquisa deu-se pela curiosidade de descobrir que motivação os surdos de Araguatins- TO têm para identificar as escolas. Assim, com a pesquisa percebemos que ao longo dos tempos eles ainda utilizam o mesmo método para identificar certos ambientes que é por empréstimo semântico da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Libras, topônimo, léxico, empréstimo semântico.

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to study the lexicon of toponyms of Sign Language, with the perspective of analyzing and verifying the approximation of Portuguese being oral/auditory with the visual/auditory pounds, since both occupy the same space. The research was done out of curiosity to discover what motivation the deaf in Araguatins- TO have to identify schools. Thus, with the research we realized that over time they still use the same method to identify certain environments that is by semantic loan of the Portuguese language.

**Keywords:** Libras, toponym, lexicon, semantic loan.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Araguatins atualmente com cento e cinquenta e um anos, localizada no extremo norte do Estado do Tocantins, faz parte da região do Bico do Papagaio. Teve como seu principal fundador em 1868, Vicente Bernardino Gomes que deu a esta o nome de vila São Vicente do Araguaia, que passaria a ser município a partir de 13 de outubro de 1948 com a Lei nº 184, com o nome de Araguatins, união dos nomes dos rios Araguaia e Tocantins. (BRASIL, 1948).

A referida cidade, possui um total de trinta e duas escolas entre municipais e estaduais, onde, seis municipais são localizadas na zona urbana e dezesseis em comunidades rurais, já as estaduais em um montante de dez escolas estão distribuídas em seis na zona urbana e quatro em zona rurais, conforme Tabela 1.(SEMEC; DREA, 2019).

Por meio de observação surgiu a seguinte questão de pesquisa: “como os surdos dessa comunidade fazem para identificar as escolas?”.

Partindo desta questão, a motivação da pesquisa se deu da análise e criação dos sinais das escolas da zona urbana da cidade de Araguatins, como forma de gerar uma identidade para cada uma das instituições frequentadas por alunos surdos.

A presente pesquisa objetiva responder a questão de pesquisa e justifica-se por se tratar de um trabalho inédito nesta região e ainda por ir ao encontro dos direitos adquiridos pela comunidade surda nos últimos anos através da lei 10.436/02 regulamentada pelo decreto 5.626/05 que ampliou mais ainda essa vitória. (BRASIL,2005).

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta um estudo de caso com alunos surdos da cidade de Araguatins, caracteriza-se por ser uma pesquisa documental, quali- quantitativo conforme a proposta inicial.

A área que estuda a criação das palavras é o léxico, com base em estudos realizados pode-se perceber que existe uma quantidade imensa delas que são criadas e caem em desuso ao longo do tempo, assim, há também “O aparecimento de novos signos reflete traços importantes do grupo social onde eles surgem.” Por isso, é importante conhecer essa variação. (RODRIGUES, BAALLBAKI, 2014 P.1100).

A morfologia da língua de sinais trata basicamente do processo de formação lexical. A respeito dessa situação as autoras afirmam que a origem de alguns sinais tem base nos empréstimos semânticos da língua portuguesa, porque possuem alguma relação de proximidade com ela.

Essa pesquisa surgiu sobre a observação da prática de topônimos nas línguas de sinais, então foram convidados dois surdos da comunidade de Araguatins - TO, com 20 e 22 anos, que cursam o

ensino médio e o outro o ensino superior respectivamente. Ambos usam os mesmos sinais para designar nome de escolas urbanas municipais e estaduais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato do surdo com a língua portuguesa é pela datilologia, porque “O alfabeto manual é uma forma de “escrita” pelas mãos que representam as letras do alfabeto do país de origem.”(SANTOS, SILVA, 2014, p.3), no entanto, ele é somente um empréstimo semântico, pois geralmente é uma forma de facilitar a comunicação, por exemplo de identificar lugares ou nomes que não tem sinal e se o indivíduo utilizar só ela para se comunicar certamente haverá prejuízo no entendimento do surdo, ou seja, não quer dizer que você aprendeu libras em si, pois a língua de sinais possui uma estrutura gramatical própria e para ser fluente precisasse estudar para entender como o surdo pensa e não usar somente a soletração para isso.

Assim, percebe-se que há uma influência muito grande da língua portuguesa, pois os nomes das escolas foram dadas em homenagem a uma pessoa muito importante para educação no município, com exceção do colégio da polícia militar que foi implantado a dois anos, mas a lógica que é utilizada é a mesma sempre utilizam o sinal de escola e em seguida a primeira letra dos nomes representados pelo alfabeto datilológico, ocasionando empréstimo semântico.

Com isso, foi importante fazer uma pesquisa documental na secretaria de educação e na diretoria regional para verificar a quantidade de escolas municipais e estaduais urbanas e rurais que possui no município, dessa maneira foram encontrados os dados. A princípio o objetivo foi pesquisar só topônimos em libras das escolas urbanas da cidade, pelo fato dos surdos pesquisados viverem nesse espaço, mas eles deixaram a oportunidade aberta de ampliar a pesquisa e conhecerem as escolas rurais para batizarem e divulgarem para elas como eles a identificam ou verificar se outros surdos já a batizaram com sinais.

Tabela 1- Unidades de ensino da cidade de Araguatins

	Escolas Municipais de Araguatins	Zona		Escolas Estaduais de Araguatins	Zona
01	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE	Urbana	07	C. E. Leônidas Gonçalves Duarte	Urbana
02	E. M. São Vicente Ferrer	Urbana	08	C. da Polícia Militar	Urbana
03	E. M. Vanor da Costa Parreão	Urbana	09	E. E. Osvaldo Franco	Urbana
04	Centro de Educação Infantil D. M <sup>a</sup> P. de Miranda	Urbana	10	E. E. Aldinar Gonçalves Carvalho	Urbana
05	Escola M. Professora Nair Duarte	Urbana	11	E. E. Daniel Berg	Urbana
06	E. M. Prof. Maria de L. Milhomem Fernandes	Urbana	12	E. E. Denise Gomide Amui	Urbana

Fonte: Próprio Autor.



## 4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados da pesquisa percebe-se a importância da manutenção dos dados históricos das instituições de ensino, como forma de garantir a sinalização para as futuras gerações de membros da comunidade surda. A pesquisa sugere a utilização de seus dados e metodologia para trabalhos futuros como garantia de sinalização de outras escolas da cidade.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei Nº 184, de 13 de outubro de 1948 – Cria o município de Araguatins e dá outras providências, 1948

BRASIL, LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002.

BRASIL, **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, 2005

BRASIL, **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011** – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011

BRASIL, Resolução CNE /CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001

Bisol, C.A. & Valentini, C.B. O Alfabeto manual. Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em: [http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA\\_SURDEZ\\_Alfabeto\\_Manual\\_Texto.pdf](http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Alfabeto_Manual_Texto.pdf). Acessado em: 10/10/2019

CARVALHO, A. P. M. A., LÍNGUA E IDENTIDADE CULTURAL: O ESTUDO DA TOPONÍMIA LOCAL NA ESCOLA, Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Acessado: 12/10/19  
file:///C:/Users/rosym/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/Artigo%20unitins%20augustinópolis/toponimia%20local%20escola.pdf

DUARTE, L. G., De São Vicente a Araguatins. Cem anos de fundação – 1848 – 1948

FERREIRA, D. B. S., BARREIROS, L. L. S., ESTUDO TOPONÍMICO DO CENTRO COMERCIAL DE FEIRA DE SANTANA-BA: A MOTIVAÇÃO DOS SINAIS EM LIBRAS, XXII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, Cadernos do CNLF, vol. XXII, n. 03, Textos Completos, Tomo II. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2018.

RODRIGUES, I. C., BAALBAKI, A. C. F., Práticas sociais entre línguas em contato: os empréstimos linguísticos do português à Libras. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1095-1120, 2014. Acessado: 07/10/2019

SANTOS, W. F. E. S., SILVA, V., A RELAÇÃO DO ALFABETO MANUAL DE LIBRAS COM A ESCRITA NA LÍNGUA PORTUGUESA PELO ESTUDANTE SURDO. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Artigos. Volume 1. Paraná. 2014. [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ufpr\\_edespecial\\_artigo\\_wladia\\_felix\\_espirito\\_santo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edespecial_artigo_wladia_felix_espirito_santo.pdf) Acessado: 10/10/2019